



DESENVOLVENDO A EMPATIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NOS INSTITUTOS FEDERAIS

MARIA MARTINS FORMIGA

Introdução: O que motiva os profissionais do Núcleo de Atendimento às Necessidades Específicas (NAPNE), os professores de salas inclusivas e outros colaboradores a adotarem estratégias diversas para promover uma educação inclusiva, equitativa e ao longo da vida para os estudantes com deficiência, transtornos gerais do conhecimento, altas habilidades ou superdotação, matriculados nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs)? Através de pesquisas realizadas com esses profissionais no Instituto Federal da Paraíba (IFPB), foi ressaltada a importância da empatia como uma competência fundamental para os profissionais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) que trabalham na inclusão dos alunos da Educação Especial matriculados no IFPB.

Objetivo: Explorar o conceito de empatia conforme descrito na teoria do tratamento centrado na pessoa de Carl Rogers, no contexto das iniciativas e capacitações iniciais e contínuas de profissionais dedicados à inclusão do público da Educação Especial nos Institutos Federais. **Metodologia:** Para esta análise, foi empregada uma revisão bibliográfica por meio de uma pesquisa exploratória, na qual os argumentos foram organizados em um ensaio teórico. A revisão sistemática da literatura foi conduzida utilizando artigos das bases de dados Periódicos CAPES e Google Acadêmico, com um total de 31 publicações, incluindo artigos e teses consultados. Dentre esses, 19 foram selecionados, abordando os descritores: empatia, formação de professores para educação e inclusão na Educação Profissional e Tecnológica. **Resultados:** Os resultados apontam para uma abordagem fragmentada do tema da empatia nos cursos de formação inicial ou continuada em educação, sendo abordada de forma isolada por profissionais que trabalham em salas ou núcleos de atendimento às necessidades específicas (NAPNEs), ao contrário do que acontece nos cursos de formação inicial na área médica. No entanto, a integração da empatia tende a beneficiar o trabalho de inclusão de forma geral. **Conclusões:** Uma das considerações da pesquisa é que a integração da empatia nos processos formativos de profissionais inclusivos é influenciada por diversos fatores e requer estímulo constante em programas de formação continuada, devido à sua importância na superação de obstáculos físicos e atitudinais para a inclusão escolar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Palavras-chave: **EDUCAÇÃO INCLUSIVA; NAPNE; EDUCAÇÃO PROFISSIONAL; INSTITUTOS FEDERAIS; FORMAÇÃO DOCENTE**